

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

VIDA NOVA

Parece afastada a nuvem das conspirações... Os que pretendiam voltar, com uma cegueira imperdoável, ao despotismo das dictaduras, convenceram-se, enfim, de que seguiam por errado caminho. Não tinham por si, nem o governo, que é presidido por um homem sensato, nem a opinião publica, profundamente liberal e conscia dos seus direitos.

Voltar á dictadura, depois da sangrenta lição do dia 1 de fevereiro, era atear um novo incendio debaixo do throno, onde hoje se senta uma creança digna de todo o respeito e de todas as sympathias. Era lançar o paiz em uma guerra de morte, implacavel e sinistra, provado como já hoje está que ninguém pode governar contra os interesses e os direitos do povo.

Foram os maus conselheiros—é preciso dizê-lo com desassombro e firmeza— que perderam o finado rei. Foram elles que levaram á morte, por uma fatalidade tragica, o principe herdeiro da corôa. Em vez de integrarem o rei no espirito da nação, pela cordura, pela modestia, pela bondade e por um muito respeito, só trataram de o afastar do povo. E o povo nunca perdoou que elle se afastasse do seu convívio, para andar internado em casernas e quartéis, em constantes torneios bellicosos, com um governo que só podia viver entre os sabres da policia e as carabinas da Municipal.

Foi esse governo violento, vivendo contra a vontade do povo, que levou á morte, no mesmo instante sangrento, rei e principe. E os que hoje pretendessem, só pelo egoismo dos seus interesses, restaurar essa abominavel situação, seriam duplamente traidores: contra a patria e contra o novo soberano.

Desfez-se a nuvem das conspirações, como dissemos acima. E o ministerio presidido pelo vice-almirante Ferreira do Amaral continúa a sua obra de regeneração, apagando erros, cortando abusos, rasgando e lavando a lama da dictadura...

Crêmos que é do Marquez de Pombal esta phrase:

—Vamos de vagar, que tenho pressa!

O chefe do novo governo parece ter adoptado esta divisa. Vae de vagar, não ha duvida. E ainda que os republicanos não occultem já a sua revoltada impaciencia, por esta demora em deitar a terra tudo o que cheira a dictadura, nós confiamos absolutamente na prudencia e no espirito liberal do actual presidente do conselho.

Crucificado, muito embora, entre varios elementos politicos, o sr. Ferreira do Amaral, como excelente marinheiro, que é, ha de sa-

ber conduzir habilmente o seu barco, livrando-o d'esses escolhos... Irregularaveis.

E' preciso que o novo reinado apague todo o passado, que nada fique de pé, que tudo seja rasgado e purificado, como se tudo estivesse infeccionado de peste. Não deve prosegir nem um processo, nem uma vingança, nada que lembre esses oito mezes de despotismo, tragicamente sellados com sangue.

Victimas e algozes, culpados e innocentes, aquelles que n'essa tempestade de paixões e odios encontraram a morte... dormem todos o mesmo somno, na egualdade de além-tumulo. Outros fugiram aos remorsos e á visão amaldiçoada.

Descancem em paz os primeiros. Conservem-se longe, tão longe que nem os recordemos, os segundos.

Mas, para os vivos, abra-se uma nova era de paz, de tranquillidade, de profunda acalmiação.

O novo rei deve sahir ás ruas, por entre o povo, com a certeza de que nem uma só alma abrigará ainda um resentimento, um despeito, um rancor, uma ideia de vingança. Queremos o rei, não guardado por esquadrões de cavallaria e encarcerado no seu Paço, mas vivendo com o povo e para o povo.

Reinado novo... Vida nova!
E assim esperámos que seja...

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

NOVO PRELADO

Diz-se que chega a Faro em meados do corrente mez o novo prelado da diocese do Algarve, rev. Barbosa Leão.

REI CINCO MINUTOS

Sob esta epigraphe, diz um jornal allemão que o attentado contra a familia real portugueza deu morte instantanea a El-Rei D. Carlos, mas o Principe Real sobreviveu a seu pae ainda alguns minutos. Ha, por isso, quem pergunte se n'esses curtos instantes o sr. D. Luiz Filipe foi ou não rei de Portugal.

Para dar aos leitores uma resposta segura, consultou o notavel professor de direito da Universidade de Leipzig, o conselheiro Binding, e este senhor garantiu que não pode haver a mais pequena duvida de que, durante os minutos em que sobreviveu a seu pae, D. Luiz Filipe foi rei de Portugal, pois, segundo a lei constituinte portugueza, logo que fique vago o throno, é rei o seu legitimo successor, sem que seja necessaria qualquer proclamação.

Portanto, desde que o sr. D. Carlos exhalou o ultimo suspiro, ficou rei D. Luiz Filipe.

O que ha de tragico na historia d'este joven principe, é que foi indubitavelmente rei; mas rei, entre o fogo de balas assassinas, e sem nem um instante ter tido a consciencia da sua realza!...

Na noticia do régio e fueebre cortejo de Lisboa, dever-se-hia dizer, segundo esse jornal allemão: *O funeral dos dois reis de Portugal.*

Na mesma terra, dois reis successivos entrarem na sepultura ao mesmo tempo, é caso unico na historia da humanidade.

CHRONICA DE PARIS

A França e a Allemanha. — Odios que se vão. — Sonhos de reconciliação.

Quem disse que Clemenceau, o prestimoso homem de Estado que está governando a França, era partidario d'uma acção decisiva contra a Allemanha, de accordo com a Inglaterra? Li isso não sei aonde, escripto por um distincto artista, mais versado em novellas do que em antinomias politicas: Camille Mauclair.

Agora me recordo que fui eu mesmo—como vamos esquecendo certas coisas— que pedi ao delicado publicista que me desse a sua opinião, a proposito de Clemenceau quando este chegou á presidencia do conselho.

Ao fallar-me do movimento das ideias em França, Mauclair affirmou-me com a maior boa fé e uma honrada convicção— e eu não quiz contraria-lo, apesar de não pensar como elle— que Clemenceau tinha exigido a entrada do general Picquart para o ministerio da guerra, para poder governa-lo á vontade e com elle preparar o grande salto que havia de terminar por uma guerra decisiva com a Allemanha.

Não sei se Camille Mauclair, que considero como um burguez muito inoffensivo e pacifico, era ou não partidario da guerra futura entre os dois paizes. Creio que não, o homem de imaginação que elle é, talvez pensasse que a guerra havia de affirmar o prestigio da França e, sem dar por isso, fez um romance que, a tornar se realidade, se converteria n'uma tristissima e horrivel tragedia.

Sem negar que seja possivel o que toda a gente detesta, tanto aqui como na Allemanha, hoje pode affirmar se que o perigo se acha virtualmente conjurado por muito tempo. Até direi mais, porém é esta a minha opinião pessoal; creio que, se algum dia houver um conflicto que dê logar ao temivel e temido *casus belli*, esse conflicto não será provocado directamente pela Allemanha.

Aquelle paiz é mais serio do que a França—forçoso é confessar-lo— e tem a dita, sendo lá mais acabada a instrucção e a gente mais ponderada, de se não exaltarem os espiritos por questões de patriotismo mal entendido; e comtudo os allemães são muito zelosos da integridade da sua patria. Por outra parte, o imperador Guilherme que, apesar do seu mysticismo medieval, sabe ser um perfeito politico e talvez o melhor diplomata do nosso tempo, não quer a guerra, emquanto o deixarem socegado nas suas naturaes expansões coloniaes e emquanto a França, sua rival de hontem e de sempre, deixar de o incomodar com a questão já prescripta das duas provincias anexadas.

A Alsacia e a Lorena—sobre-tudo a Alsacia—já estão completamente germanizadas. Digam o que quizerem, o espirito que lá do mina foi sempre mais allemão do que francez; não podem mentir á raça nem á lingua.

Clemenceau comprehendeu o de certo e longe de preparar-se para uma campanha contra a Allemanha, o que elle faz (talvez até de accordo secreto com o proprio imperador) é ir acalmando a desharmonia para que os dois paizes—arbitros da paz europeia— cheguem um dia a apertar-se as mãos. Talvez digam que isto é um so-

inho, pois eu creio que se não houver qualquer conflicto imprevisito, este sonho tornar-se ha uma realidade n'uma epoca menos affastada do que se julga. «Quando um não quer, dois não brigam», diz o adagio e eu accrescento, para completa-lo: «Quando dois se procuram, acabam por encontrar-se.»

E quem ignora que o imperador Guilherme anda morto por vir a Paris pacificamente, como amigo? E quem não descobriu, nas eloquentes palavras de paz ditas por Clemenceau, diante da estatua do grande patriota alsacio Scheurer-Kestuer, inaugurada ha pouco, uma garantia solemne de que a França, embora renda homenagem á memoria dos seus heroes e dos seus filhos perdidos por uma guerra iniqua; como todas as guerras, já não tem odio áquelles que afinal não fizeram mais que tirar uma desforra, recuperando o que sessenta e quatro annos antes lhes tinha tirado Napoleão depois da victoria de Iena?

Desenganemo-nos e saibamos reconhecer que mudaram os tempos.

A guerra entre a França e a Allemanha vae-se afastando todos os dias mais. E se algum imaginar que eu estou sonhando, que venha a Paris e verá de que maneira foi commentada por todos e até pelos patriotas relativamente exaltados a visita que acabam de fazer, á grande capital— como se fossem precusores da futura reconciliação franco-allemã—os principes Eitel e Adalberto, filhos do imperador Guilherme. Quando este vier, os proprios, que o insultavam hontem, armar-lhe hão arcos de triumpho... para que se não diga que morreu a velha amabilidade franceza.

Paris, fevereiro de 1908.

Darwin.

IMPRESA

Passou a denominar-se simplesmente *O Nacional*, diminuindo um pouco de formato, o nosso collega *O Diario Nacional*, orgão do partido regenerador-liberal na capital do norte.

— Entrou no seu decimo oitavo anno de publicidade o nosso confrade *Jornal de Anadia*.

— Completou mais um anno de existencia o brilhante diario da capital *O Dia*, interessante paladino da dissidencia progressista e um dos jornaes portuguezes de melhor relevo litterario.

— Suspendeu a sua publicação o *Jornal da Noite*, diario regenerador-liberal que se publicava em Lisboa.

— Deixou a direcção do *Guadina* o sr. João Antonio Carrilho, sendo substituido pelo sr. José Pedro de Lima.

ESTAÇÃO DE SALVA-VIDAS

Activam-se as diligencias para que ainda este mez possa ser inaugurada no sitio de Cacella, mesmo em frente da barra do nosso porto, a estação de salva-vidas, pertencente ao instituto de soccorros a naufragos, e que foi mandada edificar recentemente por louvavel iniciativa do actual capitão do porto sr. Carlos d'Almeida Pereira.

A inauguração d'este importante melhoramento da nossa terra, será commemorada com uma festa maritima cujo programma devemos já annunciar no nosso proximo numero.

Na segunda ou terça feira, a reboque do navio de guerra *Berrio*, chega á barra de Tavira o escaler salva-vidas.

ECHOS

E' geral a debandada. João Franco, o dictador, continua aos baldões pelo mudo. Quiz parar em Génova, onde sua esposa tem propriedades, e em Génova apontaram-lhe o caminho... Foi a Milão e tambem allí não encontrou repouso. Pretendeu aportar a Roma e teve noticias que dali o desviaram.

E, assim, sem descanso, sem paradeiro; sem socego, novo Judeu Errante, vae prosegindo na sua fuga... para o desconhecido, despojado de todas as violencias e de todas as arrogancias.

Diz-se que depois dos tiros que prostraram El-Rei e Principe, o dictador, na sua carreira desordenada por dentro dos ministerios, para chegar ao Arsenal, encontrou o ministro da guerra, que o vinha procurar.

—Estão feridos?—perguntou elle, ancioso e tremulo.

—Não... Estão mortos!—respondeu lhe o ministro da guerra.

—E você conta com o exercito? Conta com todo elle?

—Conto.

—N'esse caso—concluiu João Franco—faço-me proclamar regente do Reino...

Não fazia a coisa por menos, o dictador! Era a loucura caracterizada: a loucura do poder; o delirio de mandar; a obcecação doentia de todos os tyrannos que se veem perdidos...

Agora, foragido pelo mundo, soffre os resultados d'essa obra funesta. E mais soffreria se os seus adversarios não fossem tão generosos... Os que elle perseguia não o perseguem agora. Deixam-n'o ir, apenas, com o seu abandono e com a sua desolação.

Creemos que se não fará esperar por muitos dias um decreto concedendo a amnistia para os crimes politicos e delictos de imprensa anteriores a 31 de janeiro.

Um dos grandes crimes do franquismo foi este: para se defender, abriu nos jornaes estrangeiros uma campanha contra o povo portuguez e contra todos os homens publicos de Portugal.

E—tristissima irrisão!—eram alguns ministros portuguezes, pagos pelo povo, que enviavam aos jornaes estrangeiros esses artigos.

Isto sabia-o toda a gente. Dizia-o toda a gente. Lia-se em todos os jornaes.

Mas a campanha renasceu. Quem a encomendou e quem a paga? A nação portugueza continúa a ser insultada nos jornaes inglezes n'uma desgraçada prelanda em defeza do dictador.

Coincidiu esta campanha com a partida para Londres do sr. Marquez de Soveral, com grande surpresa nossa, que tanto o enalteceramos, protector do franquismo e inventor primario da dictadura.

Mas o sr. Soveral não é um simples particular, vivendo dos seus rendimentos. E' um funcionario do Estado, pago pelo thesouro; é o ministro de Portugal em Inglaterra. Que faz, então, o sr. Soveral, que não defende o povo portuguez? Que não desfaz as injurias, nem desmente as calumnias?

Que faz o sr. Soveral? Passa, come e bebe? Joga o *tennis* e procura aventuras galantes?

Mas não é para isso, certamente, que o povo portuguez lhe tem pago, e está pagando, contos e contos de réis por anno...

E' preciso que o sr. vice-almiran-

te Ferreira do Amaral, que é bom piloto e dirige agora o barco da governação, ponha os olhos n'aquelle marujo transviado... Portugal não pode continuar a ser roupa de... franquistas.

Segundo consta, não haverá a festiva cerimonia da aclamação do novo monarcha.

El-Rei limitar-se-ha a ratificar, perante os membros do poder legislativo, o juramento já prestado nas mãos do governo em seguida ao tragico acontecimento em consequencia do qual subiu ao throno.

MATHEUS TEIXEIRA D'AZEVEDO

Chega hoje ao Algarve, devendo desembarcar em Faro ou Tavira, o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, um dos mais considerados vultos da politica algarvia.

GOVERNADOR CIVIL

Foi nomeado governador civil do Algarve o sr. dr. João Lopes Garcia Reis, importante influente politico de Silves.

Sendo o actual governo constituído por elementos dos principaes partidos politicos e tendo elle uma missão toda de paz, de forma a que se possa restabelecer quanto antes o socego e acalmação de que o paiz tanto precisa para se retemperar da grave perturbação a que o conduziu a desastrada aventura do franquismo, a escolha do dr. Garcia Reis foi muito feliz, pois para o desempenho d'essa missão de paz basta apenas guiar-se pela excellencia das suas qualidades pessoases.

Por isso e ainda pela convicção em que estamos de que não foi por seu desejo que novamente o guindaram áquelle alto cargo administrativo e sim por sacrificio a que não poude esquivar-se pela incontestada dedicacão partidaria, muito desejamos que sejam só de applauso e de agrado as referencias que tenhamos de fazer á sua nova administração politica d'este districto.

O novo governador civil tomou posse do seu logar no dia 26 de fevereiro.

Ao meio dia, o sr. dr. Garcia Reis, acompanhado dos chefes politicos srs. commendador Ferreira Netto e conselheiro Frederico Ramirez e de numerosos influentes de todo o Algarve, filiaos nos dois partidos mais importantes da concentração monarchica, dirigiu-se do hotel, onde estava hospedado, ao governo civil, em cujo atrio se achava postada a philharmonica *Marçal Pacheco*, de Loulé, que tocou o hymno nacional, quando s. ex.^a deu entrada n'este edificio.

Conferiu a posse o secretario geral do governo civil, sr. conselheiro José Vaz Guerreiro Judice de Aboim, sendo o novo chefe superior do districto muito cumprimentado pelas pessoas presentes, que enchião o vasto salão e salas contiguas, desempenhando a referida philharmonica, durante esse acto, algumas das melhores peças do seu escolhido repertorio.

João Lopes Garcia Reis, na impossibilidade de agradecer pessoalmente aos seus amigos pessoases e politicos do Algarve as provas de amizade e consideração que ultimamente lhe dispensaram, a proposito da sua nomeação para o cargo de governador civil d'este districto, vem por este meio prestar-lhes o seu profundo reconhecimento e eterna gratidão.

Faro, 4 de março de 1908.

Instrucção Primaria

Acaba de ser provido na escola do sexo masculino da freguezia de Santa Maria d'esta cidade, o nosso estimavel amigo sr. Antonio da Conceição, que durante alguns annos foi sub-inspector interino d'este circulo escolar.

SOMATOSE NA CONVALESCENÇA

Procissão da Cinza

Se o tempo permittir deve realisar-se hoje a procissão de Cinza, sahindo, como de costume, da igreja da Veneravel Ordem Terceira, de S. Francisco, onde durante o dia estão os andores em exposição.

A proposito damos a seguinte descripção d'esta procissão, celebrada em Coimbra em 1740:

«Dá principio a esta procissão um riquissimo guião de damasco roxo, todo guarnecido de mui largos franjões e galões de ouro fino; e no meio se vê por uma e outra parte, rica e primorosamente bordadas com fio de ouro e prata fina em um bem matizado escudo, as armas de nossa sagrada Ordem.

«Logo atraz d'este guião vae a cruz da penitencia, a qual é levada por um homem coberto todo de um aspero cilicio; e debaixo d'esta cruz vão tres figuras com habitos de penitencia. A primeira leva n'uma bandeja de prata a cinza a segunda em outra bandeja leva os ossos e caveira; e a terceira leva os livros.

«Junta a esta ultima figura vai a cruz da comunidade de nosso padre S. Francisco da Ponte, e de baixo d'elle todo o mais corpo da procissão, que consta de 10 andores.

«O 1.^o é de Christo Senhor Nosso, com a cruz ás costas;—O 2.^o, de S. Lucio e Santa Bona recebendo a santa regra das mãos do nosso patriarcha;—O 3.^o, de Santa Margarida de Cortona;—O 4.^o, de Santo Elisiario conde;—O 5.^o, de Santa Izabel, rainha de Hungria;—O 6.^o, de Santo Iva, doutor;—O 7.^o, de S. Luiz, rei de França;—O 8.^o, de Santa Izabel, Rainha de Portugal;—O 9.^o, conduz o nosso padre S. Francisco e o nosso padre S. Domingos, tendo ambos mãos na igreja;—O 10.^o, e ultimo é de nosso padre S. Francisco recebendo as chagas.

«Ultimamente vai o santo lenho debaixo de um mui rico pallio de damasco roxo, todo guarnecido de mui largos galões e franjões de ouro fino. Sustentam este pallio oito varas, que levam oito irmãos terceiros, sacerdotes, sem mais ornato que os seus proprios habitos.

«Deante de cada um dos andores, vão dois anjos vestidos com singulares tunicas e mantos de melania roxa, repassada de prata, e guarnecido tudo de galões e franjões de ouro, que com os botins, capellas, e tarjas que levam de igual custo e preciosidade, fica em duvida qual arebata mais as attencões, se a uniformidade com que estes anjos apparecem trajados, se a preciosidade e custoso com que se asseiam. As tarjas, que todas do alto abaixo são prateadas, deixam bellamente ler os disticos, que nellas estão gravados, segundo as imagens e passo que cada andar representa.

«Junto ao pallio, além de quatro ou seis lanternas, com que o acompanhão outros tantos irmãos, vão mais dezo com tochas accesas nas mãos. A estes dezo irmãos se segue a commnidade de nosso padre S. Francisco da Ponte: depois da comunidade vai a mesa, e adiante da mesa todos os mais irmãos em duas bem concertadas alas, a fim de cobrirem pelos lados todo o corpo da procissão; e assim todos os mais irmãos levam suas tochas, as quaes todas são proprias da Ordem, como tudo o mais de que se compõe e orna a procissão, pois que nem o ornato dos anjos deixa de ser seu.

«Detraz do andar da Ordem vae a melhor musica da cidade, cantando o *Miserere*; e pelo meio da procissão vão os irmãos que são necessarios para a sua composição.»

Carne de Porco

No ultimo mercado de Beja o preço da carne de porco regulou por 47600 réis os 15 kilos.

CLERO

Foi transferido para Paderne o coadjutor de Santa Maria d'esta cidade sr. Senna Netto, sendo substituído pelo rev. Cabrita.

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:
Hoje, 8—Justino Cumano de Bivar Weinholtz e a menina Maria João Ribeiro.
Segunda, 9—dr. João José Peres Ponce y Sanchez.
Terça, 10—D. Euridico Caldeira d'Araujo.
Quarta 11—D. Marianna Sanches Ortigão, D. Palmira Elisa Braziel, João Rodrigues Pinheiro Centeno e a menina Maria Antonieta Hygino.
Sexta, 13—D. Thomazia Maria Callapez Mascarenhas, João Ortigão Peres.
Sabbado, 14—D Sarah Sabat Azancot, dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, João Antonio Correia dos Santos, Augusto Carlos Xavier Caimotto.

Acompanhados de suas esposas estiveram em Tavira na quarta-feira os srs. José Baptista da Costa, escrivão de fazenda em Mertola e seu irmão Izidro Baptista da Costa, proprietario em Monchique.

De Loulé, onde foram assistir ás festas carnavalescas, regressaram a esta cidade os srs. dr. Henrique Leote Cayaco e esposa, D. Maria Luiza Quadros e neta D. Maria Amado da Cunha, Francisco de Paula Carapeto e familia, Jordão José Cansado e familia, alferes Faisca.

Vieram passar em Tavira as festas do carnaval os srs. Valeriano J. da Gloria, da Mexilhoeira Grande; João Lemos Affonso do Carmo e esposa; Carlos Ludgero Antunes Cabrita, estudante militar em Lisboa e José Solesio Padinha.

Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa o sr. general José de Sousa Alves.

Partiram para Lisboa na quarta-feira as sr.^{as} D. Julia Samora, D. Maria Solesio Padinha e seu filho José.

Na manhã de 29 do corrente mez realiso-se em Faro o consorcio do sr. João José da Silva Ferreira Netto, junior, filho do sr. commendador Ferreira Netto, com a sr.^a D. Maria Luiza Nogueira Aguedo, gentil e simpatica filha do sr. dr. Arthur Aguedo, advogado n'aquella cidade.

A noiva trajava um rico e elegante vestido de setim branco, lindamente enfeitado. Acompanhou-a á igreja a sr.^a condessa do Cabo de Santa Maria e testemunharam o acto os srs. Conde do Cabo de Santa Maria e João Antonio Judice Fialho.

A cerimonia religiosa foi celebrada pelo reverendo conego Pedro Nogueira, que fez aos nubentes uma breve mas eloquente allocução. Houve troca de alianças, missa e benção, tocando durante estas solemnidades o orgão grande da Sé Cathedral.

Finda a cerimonia religiosa, serviu-se um delicado copo d'agua em casa do pae do noivo. Os noivos passam a lua de mel na quinta da Penha, magnifica propriedade dos arredores de Faro pertença do sr. commendador Ferreira Netto.

Acompanhado de sua esposa esteve no sabbado em Tavira e retirou no domingo para Loulé o sr. Arthur Baptista Galvão, escrivão do juizo de direito em Lagos e nosso collega da «Folha de Annuncios», da mesma cidade.

ADMINISTRADORES DE CONCELHO

Acabam de ser nomeados administradores dos seguintes concelhos, os cidadãos respectivamente designados:

- Alcoutim*, Augusto Carlos Xavier Caimotto, progressista;
- Castro Marim*, Manuel Vaz Albino da Rosa, progressista;
- Faro*, Eduardo Augusto da Silva Falcão, progressista;
- Lagôa*, João Carlos Manso Leiria, progressista;
- Lagos*, Jeronymo Judice Biker Cabral, regenerador;
- Loulé*, José d'Azevedo Pacheco, regenerador;
- Monchique*, José Sebastião, progressista;
- Olhão*, dr. Eduardo Ayres Leonardo de Mendonça, progressista;
- Silves*, Bento Manuel da Cunha, progressista;
- Villa do Bispo*, Joaquim Correia Leal, progressista;
- Villa Real*, João Antonio Carrilho, progressista;

No cargo de administrador do concelho de Portimão vae ser provido o sr. Joaquim Pires de Mendonça Corte-Real, secretario geral interino da Guiné, para o que já foi concedida a competente auctorisacão. E' progressista.

Para Aljezur fallou-se em ser nomeado o sr. Fernandes, chefe do partido regenerador.

Para Tavira consta-nos que nada está ainda assente sobre quem ha de ser o nomeado, sendo muito provavel que se correlacione com esse assumpto uma conferencia que o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo deve ter hoje ou amanhã com alguns dos principaes influentes regeneradores d'esta cidade.

O TEMPO

Quanto melhor cara faz o tempo, peor cara fazem agora os lavradores. A falta de chuvas já prejudica a agricultura e muitos trabalhadores ruraes teem partido para as minas de Hespanha, por falta de trabalhos nos nossos campos.

O domingo gordo ainda pingou e, pelo aspecto sombrio, prometeu aos lavradores uma festa de chuva. Mas foram apenas promessas. Com a quaresma veio o escuro para os altares, mas o sol e o ceu azul para estes lindos dias de março que vão correndo.

Sfeijoon, porém, dá algumas esperanças na sua ultima previsão do tempo.

CARNAVAL

Por falta de espaço tem de se retirar d'este numero varios artigos e correspondencias sobre o carnaval.

POSTAES

Com a photographia de sua magestade El-Rei D. Manuel II, a 20 REIS. Vendem-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

OS QUE MORREM

Tenente coronel Cruz

Na tarde de quinta feira succumbiu aos estragos d'uma pertinaz doenca que desde ha muitos annos o fazia soffrer e ultimamente se lhe aggravára bastante, impossibilitando-o de sahir de casa, o tenente coronel reformado sr. José Henrique da Cruz.

Era natural de S. Braz d'Alportel e contava 70 annos de idade.

Assentou praça como recrutado no deposito geral de recrutas em Mafra a 8 de outubro de 1859 e sendo sargento ajudante de caçadores 11 foi promovido a alferes para caçadores 8 em 23 de junho de 1870. Passou a caçadores 4 em 2 de junho, foi promovido a tenente para caçadores 8 em 1 de dezembro de 1875; passou a caçadores 4 em 15 de maio de 1876; foi promovido a capitão para caçadores 4 em 8 de agosto de 1883; a major para o estado maior de infantaria em 30 de junho de 1893 e collocado em caçadores 4 em 2 de outubro do mesmo anno. Foi reformado em 14 de novembro de 1895.

Tinha a medalha militar de praxe de comportamento exemplar e era official da Real Ordem de S. Bento d'Aviz.

O seu enterro realiso-se sexta feira no cemiterio de S. Francisco, sendo depostas sobre o athaude as seguintes coroas:

Uma de flores diversas, com largas fitas de seda preta franjada a ouro, tendo a seguinte inscripção: *A seu chorado esposo e pae; Maria do Carmo Cruz, Umbelina Cruz Parreira.*

Outra tambem de flores diversas, com largas fitas de seda roxa, franjada d'ouro, e a seguinte inscripção: *A seu querido avô; Francisco, José e João.*

Era sogro do agronomo sr. João José de Mattos Parreira e deixa viuva a sr.^a D. Maria do Carmo Almeida Cruz.

Francisco Gomes Páblo

Silves, 4

Pelas 2 horas da tarde falleceu hontem n'esta cidade o abastado proprietario sr. Francisco Gomes Páblo, solteiro, de 73 annos de idade. Deixou, segundo nos consta, avultada fortuna e testamento com os seguintes legados.

A sua sobrinha Maria Francisca Gomes Páblo, a mensalidade de 12000 réis emquanto vida; á filha d'esta sua sobrinha, Esther, o usufructo de 1.500000 réis; á sua afilhada Rita da Conceição, réis 2:000000; aos filhos d'esta sua afilhada, Francisco, Luiz e Helena, o usufructo de 6:000000 réis; á sua governante Maria Francisca, a mensalidade de 25000 réis e varias dadas em generos; réis 2:000000 réis para 20 dotes a 20 expostos, sendo 15 do sexo feminino e 5 do masculino.

A seu Arthur, filho de José João Gomes Páblo, o usufructo de réis 3:000000; a cada um dos criados ou criadas que estejam em casa, 30000 réis d'uma só vez; ao seu feitor do campo, 200000 réis de uma só vez; ao seu particular amigo Manoel Joaquim Sequeira, réis 200:000 d'uma só vez; 100000 réis para distribuir d'escolas aos pobres da cidade.

O valor d'uma casa que tem em Monchique para 3 dotes a 3 orphãs da mesma villa; ao seu amigo João Lapa Fernandes Manoel, a mensalidade de 6000 réis e matriculas até completar seu curso.

Pequenas lembranças aos seus amigos dr. Matheus Teixeira d'Azevedo e seu filho Matheus, dr. Falheiro e ao seu testamenteiro dr. Francisco Vieira.

Instituiu seus universaes herdeiros, em partes eguaes, a Camara Municipal e a Misericordia de Silves, aquella com obrigacão de crear duas escolas, uma do sexo masculino e outra do feminino, e esta com obrigacão de aplicar metade do rendimento ao tratamento dos doentes e a outra metade para a creação d'um asylo.

O usufructuario de toda a sua fortuna é seu sobrinho João José Gomes Páblo, de Loulé.

Este testamento produziu muito boa impressão em Silves e foi a ultima e altruista prova das qualidades de benemerencia que honraram o bondoso proprietario.

O seu enterro realiso-se hoje, pelas 10 horas da manhã, sendo extraordinariamente concorrido.

O seu cadaver foi encerrado n'uma urna de mogno e conduzido no carro funebre da Associação de Classe Operaria e este levado por 6 velhos como disposição testamentaria e remunerados a 47500 réis cada um.

Pegaram ás borlas da urna, no 1.^o turno, os srs.:

Dr. Nogueira, dr. Leite Ribeiro, dr. Mealha, dr. Reis Cabrita, Pedro Paulo Mascarenhas Judice, Luiz Augusto Mascarenhas.

2.^o turno, os srs.:

Manuel Rosado Garcia, de Lagôa, Alfredo Rodrigues Garcia, Sebastião Rodrigues Garcia, Visconde de Lagôa, Antonio Manuel Pereira Caldas, João Lopes Martins.

3.^o turno, os srs.:

Francisco Simões Netto, Hermenegildo José de Niza, José Limpo Lacerda, Luiz Antonio d'Almeida e Augusto José Monteiro.

Encorporaram-se no cortejo a Camara com o seu estandarte, a Misericordia com a sua bandeira, os alumnos da escola official do sexo masculino e os alumnos da escola 1.^o de Dezembro.

O commercio fechou as suas portas até o feretro dar entrada no cemiterio em signal de luto pelo grande benemerito.

A fabrica dos srs. Villarinho & Sobrinhos, tambem fechou pelo mesmo tempo e os seus operarios encorporaram-se no cortejo.

Junto ao carro que conduzia o feretro seguiam 4 homens levando cada um a sua corôa, sendo uma offerecida pela Camara, outra pelo Hospital, outra pela sua governante Maria Francisca e afilhados Luiz, Francisco e Helena, outra do herdeiro uso-fructuario, seu sobrinho João José Gomes Páblo, de Loulé.

A chave da urna foi conduzida pelo testamenteiro o sr. dr. Francisco Vieira.

E' incalculavel o numero de pessoas que acompanharam o feretro á sua ultima morada.

Assim que o carro chegou á porta do tumulo o sr. Antonio Manuel Pereira Caldas, proferiu palavras eloquentes enaltecendo as qualidades de Francisco Gomes Páblo, dizendo que fóra um operario que de pouco em pouco capitalisára para contemplar em primeiro logar os seus e alguns mais seus affeicoados e depois a instrucção e os pobres.

Foram recebidos alguns telegrammas, entre os quaes vimos um do sr. José Paes, outro do sr. Manuel Dias Ferreira, ambos de Lisboa, enviando pezames a pessoas de familia do finado e pedindo a sua representacão no funeral ao sr. J. F. Baptista, que casualmente aqui se encontrava.

DO ALGARVE AO MINHO

(CHRONICA HUMORISTICA)

VII

Atravéz da Beira Alta

A nossa demora em Coimbra não foi além de dois dias.

Cellas, Santo Antonio dos Olivares e outros logares que rodeiam Coimbra são dignos d'observação. Toda aquella região exhala um aroma delicado, e o arvoredo, as casas e as mulheres encantam pela sua natural simplicidade.

O fallar d'essa gente pobre de Coimbra é correcto, e, por vezes, vernaculo.

Na quinta-feira de manhã partimos para Vizeu, onde fomos ver a antiga e grande feira annual que se realisa em setembro.

Na Pampilhosa um caixeiro viajante conhecido, elucidou-nos satisfactoriamente sobre os bilhetes de excursão, pondo-nos ao corrente de tudo, cousa que nenhum empregado do caminho de ferro sabia explicar, graças á Divina Providencia, como diz o João Ferreira (antigo João Franco) a cada nova asneira que faz!...

Da Pampilhosa a Santa Comba Dão a scenographia da paisagem é agreste, afóra, naturalmente, o Luzo e o Bussaco, surprehendedentes oasis encravados em socacos de pedregulhos que se alastram pelo corredor da Beira.

Da estação ferrea do Luzo á de Mortagua passa-se por varios tuncis e pontes, sendo uma d'estas sobre um formoso vale um flor. A pedra abunda alli, sendo para admirar como o debil braço do homem conseguiu romper aquellas volumosas montanhas de pedra resistente!

Em Santa Comba muda-se de comboio, que é um ramal de via reduzida. O calor, então, é de fritar o corpo humano, como em S. Thomé ou no Congo. Uma passageira, porém, bonita e vestida com notavel elegancia e simplicidade, amenisa um pouco, com a ternura dos seus olhares, a ardencia do astro-rei.

Na mesma carruagem outra familia provoca-nos sorrisos timidos... Fallam, cantam, devoram vitella assada — a vitella é o prato de resistencia na Beira — bebem, gesticulam n'uma alegria franca, genuinamente portugueza. Trocam impressões, relatam anedoctas, impingem uns aos outros historias de todos os tempos e mentiras de todos os tamanhos...

O meu companheiro come com sofreguidão maçãs e eu consulto mais uma vez o emprolibatico Guia, enquanto um menino que vae ao pé de mim espinoteia sem cerimonia. No percurso ha estações com nomes engraçados e analogos, de maior a menor: Tonda, Tondella e Tondellinha.

Tambem passamos em Parada de Gonta, o berço natal de Thomaz Ribeiro, o auctor do D. Jayme, hoje esquecido, e pae da districta poetisa contemporanea D. Branca de Gonta Colaço. Parada de Gonta é uma aldeia erguida em fertilissimo solo beirão, tendo a seu lado vales extensos atravessados de nascentes abundantes e d'agua apreciavel.

Os virentes campos dulcificam o nosso isolamento de viajante melancolico, ávido de paisagens inéditas.

N'uma das estações desembarcam alguns passageiros, dos que comiam vitella e discutiam n'uma algazarra diabolica, fazendo elles somente toda a despeza da conversa. Ficaram um brasileiro e duas filhas feias. Este brasileiro de retorno, como dizia Camillo Castello Branco, fallava por sete. A despedida dos amigos d'ocasião, gritou-lhes:—fico ás ordens dos meus amigos; chamo-me Ferramenta; não teem mais do que procurar pelo Ferramenta, em Santos, Brazil, mas olhem que não sou o Ferramenta do balão...

Chegados que fomos a Vizeu hospedamo-nos no Pensão Avenida, bello hotel de provincia, na avenida Navarro.

Vizeu é uma cidade tristonha,

de aspecto carregado, possuindo muitas igrejas, padres e militares.

Quando se deixa a estação do caminho de ferro ha um extenso largo que serve para a feira. Este largo vae até á entrada da cidade, que é orlada de frondosas arvores.

A feira de Vizeu que dura duas semanas perdeu muito da sua importancia. Actualmente não é superior a qualquer feira do Alemtejo ou do Algarve.

O elemento reaccionario sente-se ali fortemente nos escaninhos da ignorancia e da rotina. Com padres e soldados nunca prosperam os povos.

Em Vizeu de balde procuramos comprar os jornaes democraticos de Lisboa; havia o Seculo, e quasi por favor.

Em Vizeu ha uma desenvolvida industria de tamancos e engeitados...

Ao jantar no hotel esperavam um official inspector e dois ajudantes, ficando nós e outros hospedes á espera que suas excellencias se preparassem para vir para a meza.

Presenciamos então uma scena algo edificante: um sargento aspirante, fardado, que, pouco antes censurara o incommodo da demora dos officiaes ergue-se como que movido por occulta mollia e perfila-se ante os officiaes superiores, retomando o logar só depois do official superior o mandar sentar.

E nós ontros, os da classe civil, isto é, os sem numero nem galões, ficamos sentados e fizemos apenas uma ligeira venia ao cumprimento dos senhores officiaes.

N'essa occasião, vi bem o valor d'um homem livre sem farda nem chefe!

Quizemos inutilmente comprar dois sabonetes para nos lavarmos no hotel, mas foi tempo perdido: era sexta feira e o commercio tinha as portas fechadas n'esse dia. Altissimas ideias do dictador exilado!

(Continúa).

MARCOS ALGARVE.

Contribuições

Está prorogado até fim do corrente mez de março o praso para pagamento das contribuições geraes do estado.

Companhia taviense de moagens e massas a vapor

Para se discutirem e votarem as conclusões do parecer do conselho fiscal relativas á gerencia da direcção d'esta companhia no anno findo de 1907, e proceder-se á eleição dos corpos gerentes para o presente anno, está convocada para o dia 24 do corrente mez a assembléa geral da referida companhia.

Foi já distribuido pelos accionistas o relatório da gerencia de 1907, com o respectivo balanço, contas de ganhos e perdas, parecer do conselho fiscal e relação de accionistas. O relatório da direcção é o seguinte:

Senhores accionistas

Ao fechar as contas do anno que findou, encontramos o resultado de 2:938\$140 réis, que, se não foi tão lisongeiro como desejavamos, excedeu no entanto o que tinhamos o direito a esperar em virtude do pouco movimento que houve na venda das farinhas por causa da abundancia do pão hespanhol que se tem consumido no concelho, e porque nos vimos forçados a uma paragem de mais de 3 mezes na laboração da nossa industria em quanto se reparou a caldeira.

D'esta quantia acima indicada propomos a seguinte distribuição:

| | |
|--|------------|
| Para dividendo 60/0, ou 3\$000 réis por acção..... | 1.635\$000 |
| Para fundo de reserva » cumprimento do art.º 10.º dos estatutos..... | 293\$814 |
| Para amortisação de acções em carteira.. | 440\$721 |
| Total..... | 568\$605 |
| | 2:938\$140 |

Os directores,

Silvestre Falcão
Francisco André do Rozario
Luiz Villa Lobos Arnedo

EXEQUIAS

Suffragando a alma de sua magestade D. Carlos I e de sua alteza o principe D. Luiz Filippe, celebraram se ante-hontem na igreja do Carmo, d'esta cidade, solemnes exequias, promovidas pelo regimento de infantaria 4 de que é digno commandante o coronel sr. Francisco dos Anjos Marinho.

Na corpo da igreja ligeiramente adornada para aquelle acto funebre erguia-se uma grande eça onde se depositava o tumulo e sobre o qual assentavam em rico panno de respeito bordado a ouro as bandeiras do regimento. Em frente do tumulo realçavam o sceptro e a corôa.

Todo o cerimonial lithurgico, que decorreu com muito brilho, foi acompanhado por grande orchestra regida pelo mestre de capella sr. Pedro Alexandrino e constituída pelos melhores elementos coraes d'esta cidade e alguns de Faro. Cantaram-se o officio e missa de Badoni e as absolvições de Leite.

Celebraram as cerimoniaes religiosas os reverendos ecclesiasticos Lucio Floro, prior aposentado; Romão Vaz, prior de S. Thiago; Santos Silva, prior de Santa Maria; Neves, prior da Luz e vigario da vara; Appolinario Leiria, prior de Santa Catharina; Pires, prior de Santo Estevão; Vieira, prior da Conceição; Senna Netto, Santos Silva e João de Jesus Cabrita, coadjutores de Santa Maria; Frade, coadjutor de S. Thiago.

Finda a missa subiu ao pulpito o rev. padre Freitas Barros, que de Loulé viera expressamente para esse fim, orando com notavel eloquencia sobre o motivo d'aquella funebre cerimonia. Em palavras ardentes de commoção e cheias de piedosa homenagem aos desditosos extinctos, o intelligente sacerdote, que é uma das mais promettedoras figuras do clero algarvio, traçou o perfil rapido do rei e do principe, procedendo-os de uma commovedora allocução ao poder grande e incontestavel da morte. Terminou tecendo uma corôa de piedade á dor inquebrantavel das duas rainhas viuvas e supplicando aos portuguezes que se unissem para a defeza do throno, de modo que a Portugal, de tão fulgente historia viessem ainda dias de felicidade e paz.

A assistencia ás exequias foi numerosa e verdadeiramente selecta. Na capella mór estava toda a meza da Veneravel Ordem Terceira do Carmo e as sr.ªs D. Maria Simões Pires e D. Maria das Dores Pires Soares Aguas, prioreza e sub-prioreza da referida Ordem. A meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco estava representada pelo seu ministro sr. coronel Vasco de Campos e pelos srs João Leiria e João Antonio Baptista Pires.

O elemento feminino contribuiu muito para o numero e selecção da assistencia, pois ali se encontravam muitas senhoras da nossa melhor sociedade.

A quem da capella mór vimos as seguintes auctoridades, funcionarios e representações: general José de Sousa Alves, representando a Camara Municipal; João Fernandes Cruz e José Rodrigues Pinheiro Centeno, do Hospital do Espirito Santo; José Maria dos Santos, do Monte-Pio Artístico e do Herald; José Rodrigues Gomes Centeno, da Philharmonica 29 de Setembro, (vulgò Namaraes); Francisco de Paula Carapeto, escrivão de fazenda; José Silverio do Carmo Capella, aspirante de fazenda; dr. Joaquim Peres, medico do ultramar; Carlos d'Almeida Pereira, capitão do porto; Joaquim Thomaz Pires C. d'Azevedo, da Companhia de Pescarias; José da Conceição Ramos e João Antonio Guimarães, do Compromisso Marítimo; Arthur Raphael, escrivão do juizo de direito; Sebastião Tello, representando o juiz de direito sr. dr. João Duarte Sereno; José Manoel Centeno, da administração do concelho; José Joaquim Pires Soares, da Santa Casa da Misericordia e da delegação aduaneira; Joaquim Fonseca, vereador da Camara; José Miguel Antonio Marques, da

Associação de Salvação Publica; Antonio Xavier da Trindade, chefe da estação telegrapho-postal; José Neiva, recebedor proposto; dr. Manuel Simões da Costa, advogado e conservador; Asylo de Infancia Desvalida, com sua regente, ajudante e asyladas; as quatro professoras das quatro escolas da cidade com ajudantas e alumnos, tendo todos estes fumo no braço; o corpo de salvação publica sob commando do chefe sr. Francisco Custodio Gonçalves; tenente Joaquim Ferreira, da guarda fiscal; majores Dias, Gomes e Martinho; alferes João Campos; Joaquim Falleiro, alferes de reserva, Antonio da Conceição Chaves, Rodrigo Aboim e João de Padua Cruz.

Do regimento de infantaria 4 estavam todas as praças e officiaes inferiores e superiores disponiveis. D'entre estes vimos os srs. coronel Marinho, tenente-coronel Amorim Pessôa, majores Braziel e Cansado; capitães Cesar Ribeiro, Aguas, Cunha e Lemos; tenentes Coelho, Gama Pinto e Bernardino Franco; alferes Desiderio Peres, Joaquim Pacheco, Ramos e Faisca.

A guarda de honra foi feita por uma força do mesmo regimento commandada pelo capitão Paulo Gomes e tendo como subalternos o tenente Coelho e alferes Moraes, conduzindo este ultimo a bandeira do regimento. Esta força deu, no final da cerimonia, as descargas do estylo.

AO SOL

Adoro o bello Sol como um pagão,
Sinto a sua energia creadora
Dar uma força nova ao coração
No beijo da luz quente que nos doura.

E, vendo-o descrever o giro eterno,
Consente da acção que em nós exerce,
Bemdigo o Sol, o velho Deus superno,
Inquebrantavel como um alicerce!

A' LUA

Amo a Lua tambem, a triste Lua,
Que ás estrellas confia suas queixas
E divaga em silencio pela rua
Na tristeza indolente das endeixas.

E amo-a mais ainda, porque sei
A magua que a consome intimamente,
Por conhecer que o Sol, seu astro-rei,
E' quem lhe manda a luz, condescendente!

Abri!—907.

Jayme Cunha,

PROVINCIA

Faro

Encontra-se já desde ha dias n'esta cidade o nosso amigo sr. Eduardo Augusto da Silva Falcão, que vem desempenhar as funções de commissario de policia e administrador do concelho.

—O prior da freguezia de S. Pedro, rev. conego Filippe Antonio de Brito, celebra terça-feira proxima, pelas 10 horas da manhã, na igreja parochial da sua freguezia, uma missa de suffragio por sua magestade D. Carlos I e sua alteza D. Luiz Filippe.

—Veiu passar o carnaval a Faro, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Izidro Baptista da Costa, grande influente regenerador no concelho de Monchique e irmão do sr. José Baptista da Costa, digno de fazenda de Mertola.

Loulé

Chegou a esta villa no dia 27 do mez findo o nosso patricio sr. José d'Azevedo Pacheco, escrivão de fazenda na Horta, e grande influente eleitoral n'este concelho. Foi-lhe feita uma entusiastica recepção, como poucas aqui temos visto.

VISTORIA

Estava marcada para ante-hontem uma dilligencia judicial na vistoria de execução promovida pelo proprietario sr. Jose Maria Parreira contra o conselho de administração dos caminhos de ferro, por motivo de expropriações no sitio da Conceição d'este concelho. Efectivamente alli compareceram, n'aquelle dia, o juiz de direito, sr. dr. Sereno, o sub-delegado sr. Jordão, o escrivão sr. Parreira e o sollicitador sr. Cordeiro Peres, representando o auctor do proces-

so e os engenheiros dos caminhos de ferro srs. Bual, Moraes Sarmiento e Mendes, este ultimo chefe dos serviços de construcções.

Como, porém, para a resposta d'um dos quisitos fossem necessarios aos engenheiros instrumentos de medição que não tinham ali, teve de ser adiada a referida dilligencia judicial.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

| | | | |
|------------------|--------|----|--------|
| Centeio..... | 600 | 14 | litros |
| Cevada..... | 520 | » | » |
| Chicharos..... | 800 | 18 | » |
| Favas..... | 800 | » | » |
| Feijão branco... | 1\$300 | » | » |
| » encarnado | 1\$400 | » | » |
| » raído... | 1\$500 | » | » |
| Grão..... | 1\$500 | » | » |
| Milho de regadio | 820 | » | » |
| » sequei. | 800 | » | » |
| Trigo broeiro... | 700 | 14 | » |
| » rijo..... | 750 | » | » |
| Sal..... | 40 | » | » |
| Azeite..... | 2\$000 | 10 | » |
| Aguardente.... | 1\$700 | 20 | » |
| Vinagre..... | 350 | » | » |
| Vinho..... | 800 | » | » |
| Arroz..... | 1\$700 | 15 | kilos |
| Batata..... | 600 | » | » |
| Laranjas..... | 450 | o | Centos |

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de março

| Dias | Horas | De Mertola | Dias | Horas | De Villa Real |
|------|-------|------------|------|-------|---------------|
| 9 | 8,24 | da manhã | 10 | 4,51 | da manhã |
| 11 | 10,36 | » | 12 | 7,42 | » |
| 13 | 1,27 | tarde | 14 | 9,50 | » |
| 16 | 3,32 | manhã | 17 | 11,38 | » |
| 18 | 4,28 | » | 19 | 0,38 | tarde |
| 20 | 5,26 | » | 21 | 1,39 | » |
| 23 | 7, | » | 24 | 3,37 | » |
| 25 | 8,34 | » | 26 | 5,22 | manhã |
| 27 | 11,32 | » | 28 | 8,14 | » |
| 30 | 2,34 | tarde | 31 | 12,08 | » |

EDITAL

A comissão do recenseamento militar do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE se acham affixadas nas portas das igrejas parochiaes d'este concelho as listas dos mancebos recenseados nas respectivas freguesias para o serviço militar do corrente anno, e bem assim que está patente na secretaria da Camara o livro do recenseamento para ser examinado para os effeitos de qualquer reclamação. Que as reclamações poderão ser apresentadas na secretaria da Camara e da comissão até ao dia 31 do corrente, seguindo o processo determinado no regulamento de 24 de dezembro de 1901. E para constar e chegar ao conhecimento de todos se passa o presente edital e outros do mesmo theor que vão ser affixados nos logares do costume e publicados no jornal da terra.

Paços do concelho de Tavira, 2 de março de 1908.

O vereador servindo de presidente,

João Fernandes Cruz. 216

Monte-Pio Artístico Tavirense

ASSEMBLÉA GERAL

2.ª CONVOCAÇÃO

Em conformidade com o artigo 73.º dos nossos estatutos é convocada a assembléa geral ordinaria a reunir no dia 9 de março, pelas 4 horas da tarde, na sede da associação, afim de discutir e votar as contas da gerencia finda. Sendo esta a segunda convocação, deve resolver-se com qualquer numero que compareça.

Tavira, Sala das Sessões do Monte-pio Artístico, 2 de março de 1908.

O presidente da assembléa,

215 João Sebastião Patricio.

2.º ANNUNCIO

No Tribunal do Commercio da comarca de Tavira e cartorio do terceiro officio, n'uma acção com processo especial que João Braz de Campos, d'esta cidade, move contra Manoel Costa e mulher Izabel Antonia, proprietarios, que residiram no sitio de Amaro Gonçalves, freguezia da Luz e actualmente ausentes em parte incerta, no Reino de Hespanha, correm editos de sessenta dias, a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo* citando os ditos reus para comparecerem na segunda audiencia do referido Tribunal, posterior ao prazo dos editos, a fim de verem accusar a citação e assignarem termo de confissão ou negação da firma feita a seus rogos, n'uma letra de 143\$800 réis, sacada pelo auctor João Braz de Campos em 1 de julho de 1906, pagavel em 28 de março de 1907 e devidamente protestada por falta de pagamento, sob pena de, não comparecendo, a causa seguir os seus termos á revelia.

As audiencias de expediente do Tribunal do Commercio d'esta comarca de Tavira têm logar no edificio do Tribunal da mesma comarca, situado na Ladeira da Fonte, da dita cidade, todas as segundas e quintas feiras pelas 11 horas da manhã, não sendo aquellos dias feriados ou santificados. Sendo santificados têm logar nos dias immediatos se tambem não forem feriados ou santificados.

Tavira, 26 de julho de 1907.

Verifiquei: — J. Sereno.

O escrivão do 3.º officio.
Estevão José de Sousa Reis.

(213)

Que adubo devo applicar?

PEDIR a O. HEROLD & C.ª — Lisboa ou Porto, um questionario em branco, enche-lo e devolve-lo; enviar ao mesmo tempo uma amostra da terra á casa O. HEROLD & C.ª — Lisboa ou Porto, que tem 2 agronomos e um chimico ao seu serviço para com as maiores garantias possiveis de bom exito poder indicar as adubações mais convenientes.

Um adubo muito bom pode ser improprio para uma certa terra. Um adubo quer seja caro, quer de preço muito baixo, pode representar em ambos os casos dinheiro completamente perdido quando mal applicado á cultura e impropriamente á natureza da terra.

CASA

Vende-se uma morada de casas com altos, baixos e cavallariça, na rua do Tenente Couto. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Officina de canteiro e escriptura

DE JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) FARO

ENCADERNADOR RUA DA BOA VISTA, 40 FARO

OFFICINA DE CANTEIRO DE Manuel Luiz Redondo

RUA DAS SALGADEIRAS, 40 AO CALHARIZ—LISBOA

EXECUTA-SE toda a variedade de modelos especiaes de jazigos, assim como todos os trabalhos em pedra respeitantes á arte.

Pedir desenhos ao representante em Tavira.

SERGIO AUGUSTO DE CAMPOS Rua de Mau Fôro (163)

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes farmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint Honoré. PA RIZ.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes. Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça D. Francisco de Almeida, 5 42 FARO

ANTONIO CERQUEIRA

E

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2. LISBOA

O Piolho nos Favaes

COMBATE-SE com uma mistura de 1 kilo de Arseniato de Chumbo em 125 litros de agua. Agitar sempre bem antes de empregar e applicar por meio de pulverizador no principio da invasão.

O Arseniato de Chumbo vende-se na casa O. HEROLD & C.ª, Lisboa — 14, Rua da Prata e Porto — 25, Rua da Nova Alfandega, (minimo 5 kilos a 480 réis cada um). Quantidades inferiores áquella á venda nas principaes drogarias.

PREDIO

Aluga-se ou vende-se um predio em Santa Catharina, com 1.º andar proprio para residencia e tendo nos baixos armazem proprio para negocio — na rua corrente — trata-se com Manuel Luiz Horta, que vive na mesma.

MODESTO GOMEZ REYES FARO

Deposito de Carborreto de Calcio Italiano de 1.ª qualidade em caixas de 50 kilos e tambores de 100 kilos revestidos de madeira.

Petroleo Americano puro de 1.ª qualidade, da acreditada marca Columbia Oil C.º of. New York U. S. A. «X Rays» refined Pennsylvania, da mais absoluta confiança e garantia, não deixa residuos; artigo que posso fornecer em boas condições. Preços sem competencia.

Consultem antes de fazer as suas compras. Envia-se tabellas pela volta de correio a quem requisitar. (212)

Adubos baratos

Chamam-se assim os adubos que se vendem a 600 ou 800 réis por sacco de 50 kilos.

Podemos porém provar que, todo o lavrador que gasta estas cousas que de adubo só têm o nome, deita 20 % do seu dinheiro para a terra em pura perda, sem tirar a mais insignificante vantagem.

Todo o lavrador deve comprar os adubos compostos com devidas dosagens garantidas de azote acido phosphorico e potassa da casa O. Herold & C.ª de Lisboa e Porto.

COROAS

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 1\$500 até 15\$000 réis.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES

IGNEZ D'HORTA

Obra inedita em verso, prefaciada pelo visconde de Sanches de Fria Livraria Viuva Tavares Cardoso. Largo de Camões, 6—Lisboa.

Custo d'applicação do arseniato de chumbo

MEIO DE SALVAR UM FAVAL

POR

10 réis de mel coado

OS srs. O. HEROLD & C.ª—Rua da Prata, 14 —Lisboa e rua da Nova Alfandega, 25—Porto, vendem o «Arseniato de Chumbo» em barris de 50 kilos a 390 cada kilo e em barris ou latas de 5 kilos a 480 réis cada.

E os preços intermedarios vasilhas com pe os tambem intermedios.

Estes são os preços da droga, mas não o custo d'applicação, que se torna insignificante pelo grande volume d'agua em que se dilue.

Cada kilo de arseniato de chumbo applica-se diluido em 125 litros de agua, pelo que mesmo no caso do preço mais elevado, o custo d'applicação não chega a cinco réis o kilo.

Com dez réis de mel coado salva-se um faval e deixa-se de ter fructa bichosa. E' um ovo por um real.

CASAS

VENDE SE uma morada de casas terreas na rua das Salinas d'esta cidade, a qual foi do fallecido Manuel do Sacramento, com 12 compartimentos, sobrado corrido, quintal todo cercado de parreiras, 3 poços, 1 oliveira, 2 pereiras, 3 romeiros, 3 ameixeiras, 1 limoeiro, 2 figueiras, 3 preiros. Quem pretender pode dirigir-se á cabeça do casal residente na mesma, ou ao procurador Sebastião José da Silva Junier.

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelopes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelopes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

Adubação barata da vinha para tedas as terras — não demasiado compactas nem demasiado calcareas

EMPREGAR desde já por cada milheiro de cepas, 250 kilos de Kaimite e 75 kilos de Phosphato Thomaz, espalhados a lanco e bem incorporados com a terra.

Esta adubação produz logo resultados na primeira vindima, mas muito maiores ainda se nas aguas novas do outomno seguinte se entre cada milheiro de cepas, se semear de 40 a 50 litros de tromeços para os enterrar quando em flôr na primavera do anno immediato.

Com a Kaimite, fornece-se a potassa, com o Phosphato Thomaz o acido phosphorico e com os tromeços completa-se a adubação, com o azote.

Esta adubação não custa mais de 7 ou 8 réis, em media, por cepa, fóra o valor do tromeço.

Para mais informações dirigem-se os interessados a O. HEROLD & C.ª—14, Rua da Prata—Lisboa e 25 Rua Nova Alfandega—Porto.

Almanach encyclopedico illustrado

PARA 1908

Coordenado por

AGOSTINHO FORTES

Publicação interessantissima, com assumptos de grande importancia social e de incontestavel utilidade domestica.

Leitura variada e attrahente! A' venda em todas as livrarias e correspondentes da provincia, pelo modico preço de

400 réis!!! Elegantemente cartonado 400 réis!!!

Pedidos ao editor:

ABEL D'ALMEIDA

80, Rua do Alecrim, 82 LISBOA

CARTILHA POPULAR

OU

Arte de leitura

POR

João Rodrigues Aragão

Professor do Lyceu

E DA

ESCOLA NORMAL DE FARO

PREÇO 30 RÉIS

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos—Tavira.

"Soffrendo eu d'uma affectação pulmonar, foi o distincto clinico d'esta villa, o Exmo. Sr. Dr. João Pedro de Souza Campos, quem me receitou a Emulsão de SCOTT, garantindo-



me que d'ella colheria os melhores resultados. A

Emulsão de SCOTT

prompta e radicalmente me restabeleceu, restituindo-me toda a fortaleza aos pulmões enfraquecidos. Sinto-me hoje perfeitamente restabelecido e forte para o trabalho."

(a) Manoel Alves Serra.

Amorim, Povoa de Varzim, 5 de Maio de 1906.

Nenhuma outra emulsão no mundo poderia sarar e fortalecer os pulmões do Sr. Serra como o fez a Emulsão de SCOTT, porque nenhuma outra é feita dos mesmos materiaes puros e vigoradores (que se mantêm sem olhar ao custo) pelo exclusivo processo de SCOTT, que consegue uma digestão perfeita. Os medicos sabem-no, e é por isso que a receitam para as molestias pulmonares. Allega-se muitas vezes que as outras emulsões são mais baratas que a de SCOTT. É uma illusão. No fim de contas são mais caras, porque não curam. Sem



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT!

o peixeiro com o peixe

no involucro, a emulsão que se offerece não é o genuino de SCOTT, que cura.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do primeiro officio e pelo processo de arrecadação da herança deixada por João José d'Oliveira, viuvo, professor official d'ensino primario aposentado da freguezia de Santo Estevão, onde residiu no sitio da Igreja, da mesma comarca, — correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores incertos do fallecido, para deduzi rem no processo os seus direitos.

Tavira, 24 da fevereiro de 1908.

Verifiquei:—J. Sereno.

O escrivão,

211) José Joaquim Parreira Faria.

JOÃO DE DEUS

A todos os cavalheiros a quem ultimamente foi remetida uma circular sobre a lapida a collocar na casa em que nasceu João de Deus, roga-se a fizeza de, querendo subscrever, enviarem até 15 do proximo mez, as suas importancias ao sr. Antonio Pedro Ramos ou Joaquim Thomé de Sousa Reis Remechido.

A lista dos subscriptores tornar-se-ha publica em occasião opportuna assim como as despesas a fazer. Messines.

Pela commissão,

207 Antonio da Conceição Teixeira.